

Ficha — O Estado Novo no pós-guerra e a oposição (1945-1968)

12.º Ano

História A

3 páginas

8 exercícios

Objetivo: Caracterizar o **imobilismo político** do Estado Novo entre 1945 e 1958, explicar o **crescimento económico** e as suas contradições sociais (ruralidade, emigração, analfabetismo) e identificar as **formas de oposição** ao regime — legais e clandestinas — até à rutura de 1958-1962.

Revisão rápida

Um regime que sobrevive à vitória das democracias. Em 1945, com a derrota dos regimes fascistas, o Estado Novo deveria ter caído — não caiu. Salazar adaptou-se: afastou-se formalmente do Eixo, manteve a **neutralidade** na guerra e apresentou o regime como «democracia orgânica». A Guerra-Fria salvou-o: como aliado anticomunista, Portugal entra na **NATO** em 1949 (membro fundador) e na **ONU** em 1955, e recebe ajuda do Plano Marshall. A legitimação externa substituiu a legitimação interna.

Ano	Momento político
1945-1949	«abertura» e eleições sem liberdade; MUD (1945) e campanha de Norton de Matos (1949), que desiste por falta de condições
1949-1955	entrada na NATO e na ONU; PIDE consolida a vigilância; Tarrafal em funcionamento até 1954
1958	candidatura de Humberto Delgado («o general sem medo»); resultados oficiais contestados e vitória atribuída a Américo Tomás; repressão imediata
1961-1962	assalto ao <i>Santa Maria</i> e revolta de Beja; início da guerra colonial ; crise académica de 1962

Crescimento e contradições. A partir dos anos 50 a economia cresce — ajuda externa, investimento, indústria ligeira, obras públicas e, nos anos 60, taxas de crescimento do produto superiores a 5% ao ano, segundo as estimativas correntes. Mas o crescimento faz-se **sem redistribuição**: salários baixos, agricultura atrasada, forte emigração para França, Alemanha e América, e um país ainda marcado pelo analfabetismo e pela falta de infraestruturas no interior. O «orgulhosamente sós» convive com a dependência externa.

A **oposição**. Actuou em três frentes: **legal** (candidaturas, MUD, imprensa tolerada por breves períodos), **clandestina** (PCP, desde 1926 na ilegalidade; redes sindicais; passagem à luta armada em 1961-62) e **social** (greves operárias, movimento estudantil, católicos progressistas). A repressão garantiu que cada uma fosse derrotada isoladamente — a oposição nunca conseguiu unir-se num movimento nacional com força para derrubar o regime.

Exercícios

1. Completar: a MUD é criada em _____; Portugal entra na NATO em _____; é admitido na ONU em _____; a candidatura de Humberto Delgado é de _____; a crise académica ocorre em _____.

2. Verdadeiro ou falso — corrige as falsas: a) o Estado Novo caiu com a derrota do Eixo em 1945 · b) a entrada na NATO reforçou a legitimidade externa do regime · c) o Tarrafal funcionou só até 1954 · d) as eleições de 1958 foram livres e fiscalizadas pela oposição · e) o crescimento dos anos 60 reduziu as desigualdades salariais · f) a emigração foi uma válvula de escape para a pressão social.

3. Liga cada elemento: MUD · PIDE · democracia orgânica · emigração · PCP · crise académica.
(i) partido comunista português, na clandestinidade; (ii) movimento de unidade democrática de 1945; (iii) saída de centenas de milhares de portugueses para o estrangeiro; (iv) polícia política do regime; (v) designação oficial do sistema, sem partidos nem sufrágio universal efetivo; (vi) protesto estudantil de 1962 contra o regime.

4. Escolha múltipla — assinala a opção correta.
a) A sobrevivência do Estado Novo após 1945 explica-se sobretudo por: (1) apoio popular maciço · (2) contexto da Guerra-Fria e repressão interna · (3) intervenção da ONU.
b) Humberto Delgado ficou conhecido como: (1) «o general sem medo» · (2) «o chefe do Governo» · (3) «o presidente eleito».
c) A emigração portuguesa dos anos 60 dirigiu-se principalmente para: (1) a URSS · (2) a Europa ocidental · (3) as colónias africanas.
d) O assalto ao *Santa Maria* (1961) foi obra de: (1) opositores do regime · (2) forças da NATO · (3) monárquicos.

5. Completa a tabela.

Fator de crescimento	Contradição social

6. Interpreta a fonte (paráfrase de um manifesto oposicionista de 1945): «Exigimos eleições livres, liberdade de imprensa, liberdade de associação e a libertação dos presos políticos. Sem estas condições, nenhuma consulta eleitoral pode exprimir a vontade do país.»
a) Que tipo de oposição é esta? b) Que três liberdades são reclamadas? c) Explica porque é que o regime tolerou estas exigências em 1945 e as reprimiu depois.

7. Desenvolvimento (5 a 6 linhas): explica duas razões pelas quais a oposição não conseguiu derrubar o regime entre 1945 e 1968.

8. Síntese (3 linhas): relaciona o crescimento económico dos anos 60 com a fragilidade da oposição.

Soluções — O Estado Novo no pós-guerra e a oposição

12.º Ano História A Resolução completa

1. 1945 · 1949 · 1955 · 1958 · 1962.
2. a) F — sobreviveu, adaptando-se ao novo contexto e apresentando-se como «democracia orgânica». b) V — a NATO e depois a ONU deram-lhe reconhecimento internacional.
- c) V — encerrado em 1954, foi reaberto em 1961 para presos políticos africanos. d) F — foram fraudulentas: a fiscalização da oposição foi impedida e os resultados oficiais contestados. e) F — os salários mantiveram-se baixos e as desigualdades persistiram. f) V — a saída de população aliviou o desemprego e trouxe remessas, mas despovoou o interior.
3. MUD → (iii) · PIDE → (iv) · democracia orgânica → (v) · emigração → (iii) · PCP → (i) · crise académica → (vi).
4. a) (2). b) (1). c) (2) — França, Alemanha e outros países europeus, além do Brasil, Venezuela e Canadá. d) (1) — ação de Henrique Galvão e de opositores exilados, em janeiro de 1961.
5. Exemplos aceitáveis: ajuda do Plano Marshall e investimento estrangeiro → dependência externa e industrialização concentrada no litoral. Indústria e obras públicas → salários baixos e migração interna para as cidades. Emigração e remessas → despovoamento do interior e envelhecimento rural. Abertura económica e turismo → persistência do analfabetismo e do atraso agrícola. *(Qualquer par correto com fator e contradição é aceite.)*
6. a) Oposição legal e reformista, que procura usar as instituições e a opinião internacional. b) Eleições livres, liberdade de imprensa e de associação (com a libertação dos presos políticos). c) Em 1945 o regime precisava de legitimar-se perante os vencedores da guerra e cedeu formalmente; quando a Guerra-Fria garantiu o apoio ocidental, fechou o espaço: a censura voltou e as candidaturas passaram a ser impedidas ou anuladas.
7. Resposta esperada — duas de entre: (1) repressão eficaz: PIDE, censura, prisões e Tarrafal impediram a organização e a informação; (2) divisão da oposição: comunistas, socialistas, republicanos liberais, católicos e monárquicos nunca acordaram um programa comum; (3) base social estreita: num país rural, analfabeto e com emigração, faltava apoio urbano e sindical alargado; (4) crescimento económico dos anos 60 deu emprego e alguma mobilidade, retirando urgência ao protesto; (5) apoio externo: NATO e aliados anticomunistas toleraram o regime.
8. Modelo — «O crescimento dos anos 60 deu emprego, salários (embora baixos) e expectativas de mobilidade, ao mesmo tempo que a emigração retirava do país os setores mais disponíveis para protestar. Sem base social urbana consolidada, a oposição ficou reduzida a núcleos clandestinos e a episódios de contestação estudantil — fortes moralmente, incapazes de derrubar o regime.»

Cronologia essencial

Data	Acontecimento
1945	fim da guerra; criação da MUD; «abertura» controlada
1949	Portugal membro fundador da NATO; candidatura de Norton de Matos
1954-1955	encerramento do Tarrafal; admissão na ONU
1958	campanha de Humberto Delgado; fraude e repressão
1961	Santa Maria, revolta de Beja, início da guerra colonial
1962	crise académica; greves e prisões de estudantes
1968	Salazar afastado por doença; marcelismo

Para reter: o período 1945-1968 tem três ideias-chave — adaptação externa (NATO, ONU, Guerra-Fria), crescimento sem redistribuição e oposição dividida e reprimida. É a combinação que explica a longevidade do regime e, ao mesmo tempo, a rutura de 1974.